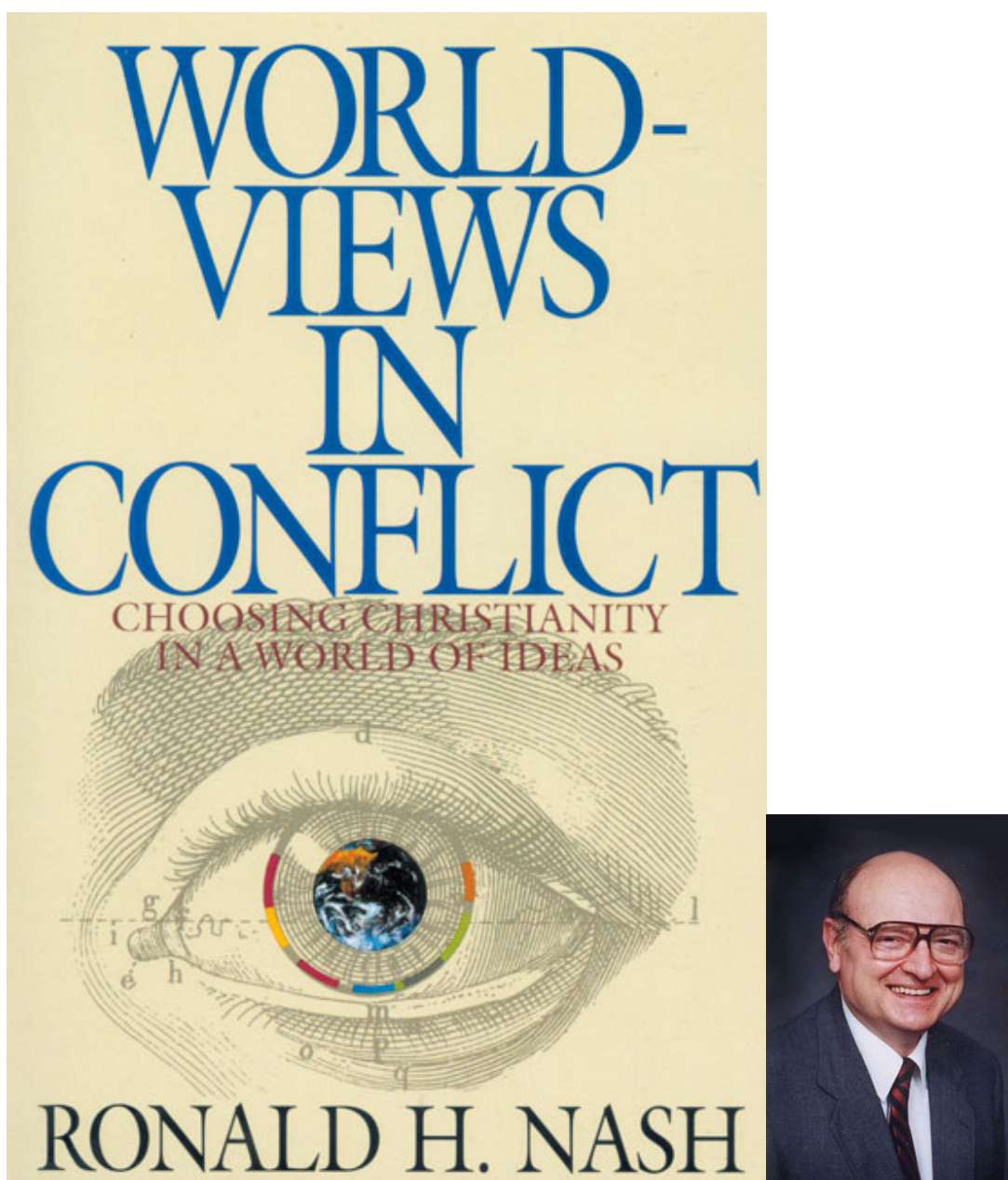


# *Cosmovisões em Conflito*

Ronald H. Nash



## CONTEÚDO

CAPÍTULO 1 - O QUE É UMA COSMOVISÃO? .....	3
VENDO O CRISTIANISMO COMO UMA COSMOVISÃO .....	6
O PAPEL IMPORTANTE DAS PRESSUPOSIÇÕES .....	7
OS FUNDAMENTOS NÃO-TEÓRICOS DO PENSAMENTO TEÓRICO.....	9
OS ELEMENTOS PRINCIPAIS DE UMA COSMOVISÃO .....	11
CONCLUSÃO .....	16

## CAPÍTULO 1 - O QUE É UMA COSMOVISÃO?

Em seus termos mais simples, uma cosmovisão é uma série de crenças sobre os assuntos mais importantes da vida. O sistema filosófico de grandes pensadores tais como Platão e Aristóteles eram cosmovisões. Cada ser humano racionalmente maduro, cada leitor desse livro, tem sua própria cosmovisão, assim como certamente Platão tinha uma. Parece algumas vezes que poucos têm qualquer idéia do que essa cosmovisão seja ou até mesmo que eles tenham uma. Todavia, ter consciência de nossa cosmovisão é uma das coisas mais importantes que podemos fazer para aumentar o nosso auto-entendimento, e discernir as cosmovisões dos outros é essencial para entender o que as caracteriza.

Implícito em tudo isso está o ponto adicional de que essas crenças devem ser de alguma maneira coerentes e devem formar um sistema. Um termo sofisticado que pode ser útil aqui é *esquema conceitual*, pelo qual quero dizer um padrão ou arranjo de conceito (idéias). Uma cosmovisão, então, é um esquema conceitual pelo qual nós consciente ou inconscientemente colocamos ou adequamos todas as coisas que cremos e pela qual nós interpretamos e julgamos a realidade.

Uma das coisas mais importantes que podemos fazer pelos outros é ajudá-los a alcançar um melhor entendimento de sua cosmovisão. Nós também podemos assisti-los a aprimorarem-na, o que significa eliminar inconsistências e fornecer nova informação que ajudará a preencher lacunas em seu sistema conceitual. O filósofo George Mavrodes, da Universidade de Michigan, compartilha essa visão da importância em se pensar na cosmovisão:

Fornecer a um homem uma estrutura conceitual, na qual ele possa ver toda a sua vida como sendo vivida na presença de Deus, é análogo a ensinar um homem a ler um manuscrito estranho. Nós podemos lhe dar a chave, um tipo de Pedra de Rosetta, dizendo-lhe o significado de uma inscrição particular. Se ele crer em nós, ele pode então entender essa inscrição. Mas o teste para verificar se ele realmente aprendeu como ler o manuscrito, e também a confirmação de que a tradução que lhe demos era acurada, aparece quando ele encontra todas as outras inscrições que estavam espalhadas ao redor do mundo. Se ele não puder lê-las, então ele não aprendeu ainda essa linguagem e ele ainda está sujeito à dúvida de que o que lhe demos pode não ter sido uma translação de forma alguma, mas antes, uma mensagem totalmente sem relação com o que está escrito.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> George Mavrodes, *Belief in God* (New York: Rand House, 1970), 86. A Pedra de Rosetta é uma pedra em forma de tabuleta sobre a qual um decreto egípcio de 196 a.C. foi inscrito em três idiomas:

O filósofo W. P. Alston oferece outra razão pela qual as cosmovisões são importantes:

Pode ser argumentado, sobre a base de fatos com respeito à natureza do homem e as condições da vida humana, que os seres humanos têm uma necessidade profundamente implantada de alguma figura geral do universo total no qual eles vivem, para que eles possam ser capazes de se relacionar com suas próprias atividades fragmentárias ao universo como um todo de uma forma significativa para eles, e uma vida na qual isso não é perseguido, é uma vida empobrecida num aspecto muito significativo.<sup>2</sup>

Os óculos corretos podem colocar o mundo num foco mais claro, e a cosmovisão correta pode funcionar em muito da mesma forma. Quando alguém olha para o mundo a partir de uma perspectiva de uma cosmovisão errada, o mundo não faz muito sentido para ele. Ou o que ele pensa que faz sentido, de fato, estará errado em aspectos importantes. Colocar o esquema conceitual correto, isto é, ver o mundo através de uma cosmovisão correta, pode ter repercussões importantes para o resto do entendimento da pessoa dos eventos e idéias.

A maioria de nós conhece pessoas que parecem incapazes de verem certos pontos que são óbvios para nós (talvez aquelas pessoas nos vejam como igualmente obtusos ou teimosos). Elas frequentemente parecem ter uma grade embutida que filtra informação e argumentos e que os levam a colocar uma distorção peculiar sobre o que parece óbvio para nós. Embora algumas vezes isso possa ser o resultado de algo peculiar a eles, ela é usualmente uma conseqüência da cosmovisão deles. A capacidade de alguns de serem abertos a novas crenças é frequentemente uma função do sistema conceitual em termos dos quais eles abordam o mundo e as reivindicações dos outros.

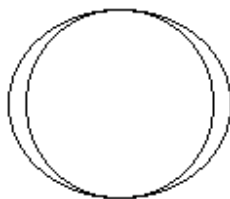
Muitas diferenças entre indivíduos, sociedades e nações são confrontos de cosmovisões concorrentes. Esse é certamente o caso entre advogados das posições do pró-vida e da pró-escolha sobre a questão do aborto. Isso é também verdade com respeito ao número crescente de conflitos entre os humanistas seculares e os crentes religiosos.

É provavelmente raro quando as cosmovisões de duas pessoas são compatíveis em cada detalhe importante. Pode ser útil pensar de cosmovisões diferentes como círculos que se sobrepõe num grau maior ou menor. Os três pares de círculos concêntricos abaixo ilustram os relacionamentos entre essas três séries de cosmovisões.

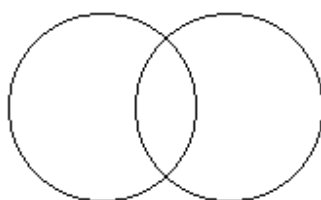
---

grego, egípcio hieróglifo e egípcio popular. Descoberto perto da cidade egípcia de Rosetta em 1799, esse importante achado arqueológico fornece a chave para a decifração dos hieróglifos egípcios.

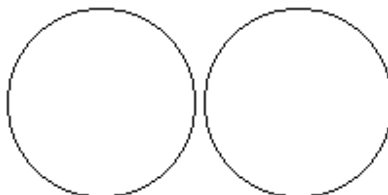
<sup>2</sup> W. P. Alston, "Problems of Philosophy of Religion", in *The Encyclopedia of Philosophy*, reprint (New York: Macmillan, 1972). 6:286.



Os dois círculos acima representam duas cosmovisões que são similares na maioria dos assuntos. Como um exemplo, elas podem representar os esquemas conceituais de dois cristãos teologicamente conversadores de denominações diferentes. Embora essas duas pessoas discordarão claramente sobre muitas coisas, todavia, elas compartilham um compromisso comum às crenças centrais da cosmovisão cristã.



O próximo par de círculos retrata as cosmovisões de duas pessoas que discordam mais do que concordam.



Os dois círculos acima não se sobrepõem de forma alguma. Eles podem representar as cosmovisões discrepantes do General Norman Schwartzkopf e Saddam Hussein. Um pequeno aviso pastoral: duas pessoas cujas cosmovisões sejam representadas pelo nosso último par de círculos não deveriam se casar. Um confronto maior e provavelmente insolúvel de visões é provavelmente aquele entre duas pessoas cujas cosmovisões falham totalmente em se sobrepor,<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Enquanto dois ou mais indivíduos possam sustentar cosmovisões que sejam geralmente similares, essa situação não requereria concordância total sobre tudo o que eles crêem. As crenças da cosmovisão de alguém são restritas a uma série relativamente pequena de questões significantes. Duas pessoas podem compartilhar visões similares sobre Deus, o universo, ética, e assim por diante. Mas eles podem discordar sobre muitas outras questões (por exemplo, se eles gostam de brotos de alfafa nos hambúrgueres deles ou não).

## VENDO O CRISTIANISMO COMO UMA COSMOVISÃO

Ao invés de pensar sobre o Cristianismo como uma coleção de vários fragmentos teológicos para serem cridos ou debatidos, devemos nos aproximar de nossa fé como um sistema conceitual, como uma visão total sobre o mundo e a vida. Uma vez que a pessoa entenda que tanto o Cristianismo com os seus adversários no mundo das idéias são cosmovisões, ele estará numa melhor posição para julgar os méritos ligados ao sistema cristão como um todo. William Abraham escreveu:

Crenças religiosas deveriam ser avaliadas como um todo arredondado, antes do que tomadas em isolamento absoluto. O Cristianismo, por exemplo, como os outros sistemas de fé no mundo, é um sistema de crenças complexo e de grande-escala, que deve ser visto como um todo antes de ser avaliado. Quebrá-lo em partes desconexas é mutilar e distorcer seu verdadeiro caráter. Nós podemos, certamente, distinguir certos elementos na fé cristã, mas devemos ainda recuar e vê-lo como uma interação complexa desses elementos. Precisamos vê-lo como um sistema metafísico, como uma cosmovisão, que é total em seu escopo e alcance.<sup>4</sup>

O caso a favor ou contra o teísmo cristão<sup>5</sup> deve ser feito e avaliado em termos de sistemas totais. Cristianismo não é simplesmente uma religião que diz aos seres humanos como eles podem ser perdoados, não importa quão importante isso seja. O Cristianismo é também uma visão total sobre o mundo e a vida. Nossa fé tem coisas importantes a dizer sobre o todo da vida humana. Uma vez que os cristãos entendam de uma maneira sistemática como as opções ao Cristianismo também são cosmovisões, eles estarão numa melhor posição para justificar a escolha deles do Cristianismo racionalmente. A razão pela qual muitas pessoas rejeitam nossa fé não é devido aos problemas delas com uma ou duas questões isoladas; antes, é o resultado do esquema conceitual anti-cristão deles, que os levam a rejeitar informações e argumentos que para os crentes fornecem suporte para a cosmovisão cristã. Toda cosmovisão tem questões que elas parecem incapazes de responder satisfatoriamente. Alguém poderia desejar que todos os cristãos fossem capazes de defender eficazmente a fé deles; portanto, nossa importante tarefa é nos equipar, de forma que sejamos capazes de mostrar aos detratores que a cosmovisão cristã é superior racional, moral e existencialmente<sup>6</sup> a qualquer sistema alternativo.

---

<sup>4</sup> William J. Abraham, *An Introduction to the Philosophy of Religion* (Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1985), 104.

<sup>5</sup> A palavra teísmo aplica-se a uma crença num Deus supremo, onisciente, onipotente e pessoal. Por conseguinte, alguém pode distinguir entre o teísmo cristão, judeu e muçulmano.

<sup>6</sup> Meu uso da palavra existencialmente aqui não tem nada a ver com as formas de filosofia existencial. Estou me referindo ao fato, explicando brevemente, de que qualquer cosmovisão deve ser uma forma

Devido ao fato de muitos elementos de uma cosmovisão serem filosóficos em natureza, é vital que os cristãos se tornem mais conscientes da importância da filosofia. A filosofia é importante! Ela é importante porque a cosmovisão cristã tem uma conexão intrínseca com a filosofia e o mundo das idéias. Ela é importante porque a filosofia está relacionada de uma forma criticamente importante com a vida, com a cultura e a religião. E ela é importante porque os sistemas que se opõem ao Cristianismo usam os métodos e argumentos da filosofia. Embora a filosofia e a religião frequentemente usem linguagens diferentes e frequentemente cheguem a conclusões diferentes, elas tratam com as mesmas questões, que incluem questões sobre o que existe (metafísica), como os humanos devem viver (ética) e como os seres humanos conhecem (epistemologia).<sup>7</sup>

## O PAPEL IMPORTANTE DAS PRESSUPOSIÇÕES

Nós todos sustentamos um número de crenças que pressupomos ou aceitamos sem apoio de outras crenças, argumentos ou evidências. Tais pressuposições são necessárias se vamos pensar de alguma maneira. Nas palavras do pensador cristão Agostinho (354 — 430 d.C.), devemos crer em algo antes que possamos conhecer algo. Sempre que pensamos, nós simplesmente tomamos algumas coisas como garantido. As conseqüências de um número dessas pressuposições para a filosofia e religião, bem como para o pensamento em geral, são frequentemente significantes.

Frequentemente estudantes iniciantes de geometria tendem a negligenciar a significância dos axiomas no início de seus livros-textos. Eles se apressam neles para chegarem ao que eles pensam ser a tarefa mais importante, ou seja, solucionar problemas. Os axiomas, embora básicos para todas as provas subseqüentes no sistema, são eles mesmos não-provados ou até mesmo não-prováveis. Contudo, estudantes avançados logo percebem que com respeito à validade última de toda a argumentação subseqüente, esses axiomas básicos são mais importantes do que os problemas e soluções posteriores. Se os axiomas são negados, as proposições deduzidas a partir dos axiomas não existem, visto que na há nada a partir do que elas possam ser derivadas; a validade do sistema inteiro torna-se suspeito. Duma forma similar, o conhecimento

---

tal que aqueles que a aceitam intelectualmente, possam também viver o que elas professam. Cosmovisões concorrentes precisam ser testadas tanto na sala de aula de filosofia como no laboratório da vida.

<sup>7</sup> Eu debato usando termos técnicos como *metafísica* e *epistemologia* nesse livro. Eu finalmente decidi que quando um livro fala sobre metafísica (o estudo da realidade última), e epistemologia (a investigação filosófica do conhecimento), os leitores informados desejarão adicionar as palavras ao vocabulário deles.



humano depende de certas suposições que são muitas vezes inexpressivas, algumas vezes irreconhecíveis, e frequentemente não-provadas.<sup>8</sup>

Como o filósofo Thomas Morris, de Notre Dame, explica, as pressuposições mais importantes no sistema de crenças de uma pessoa

são as crenças mais básicas e gerais sobre Deus, o homem e o mundo que alguém pode ter. Elas não são usualmente abrigadas de forma consciente, mas antes funcionam como a perspectiva a partir da qual um indivíduo vê e interpreta os eventos de sua própria vida e as várias circunstâncias do mundo ao redor dele. Essas pressuposições em conjunção com uma outra delimitam os limites dentro dos quais todas as outras crenças menos fundamentais são sustentadas.<sup>9</sup>

Até mesmo cientistas fazem importantes suposições epistemológicas, metafísicas e éticas. Eles assumem, por exemplo, que o conhecimento é possível e que a experiência sensorial é confiável (epistemologia), que o universo é regular (metafísica), e que os cientistas devem ser honestos (ética). Sem essas suposições, as quais os cientistas não podem verificar dentro dos limites da metodologia deles, a inquirição científica em breve entraria em colapso.

As suposições ou pressuposições básicas são importantes por causa da forma que elas determinam o método e o objetivo do pensamento teórico. Elas podem ser comparadas a um trem correndo sobre trilhos que não têm interruptores. Uma vez que uma pessoa se compromete a certa série de pressuposições, sua direção e destino estão determinados. Uma aceitação das pressuposições da cosmovisão cristã levará uma pessoa a conclusões muito diferentes das daquelas que fluem de um compromisso, digamos, às pressuposições do naturalismo.<sup>10</sup> Os axiomas de uma pessoa determinam os seus teoremas.<sup>11</sup>

---

<sup>8</sup> Embora a geometria forneça uma ilustração útil do ponto que eu faço sobre a importância das pressuposições, a analogia pode ser muito apertada e assim, enganosa. Os axiomas da geometria funcionam obviamente num sistema dedutivo. Eu *não* estou sugerindo que as suposições ou pressuposições básicas por detrás da estrutura de crença de uma pessoa sempre ou necessariamente ou até mesmo eficientemente funcione como axiomas a partir dos quais ele então deduz os outros elementos de sua cosmovisão. Numa variedade de formas, as pressuposições se relacionam com outros elementos do sistema de crenças de uma pessoa. Algumas vezes o relacionamento é dedutivo; frequentemente não o é.

<sup>9</sup> Thomas V. Morris, *Francis Schaeffer's Apologetics* (Grand Rapids: Baker, 1987), 109. Eu devo deixar claro que as observações de Morris se parecem no curso de sua exposição com as visões de Francis Schaeffer.

<sup>10</sup> Essa reivindicação assume que as partes envolvidas assumem e agem consistentemente. Todos nós conhecemos cristãos cujos julgamentos e condutas conflitam com princípios importantes de sua fé.



## OS FUNDAMENTOS NÃO-TEÓRICOS DO PENSAMENTO TEÓRICO

Embora o título para essa sessão possa parecer desnecessariamente técnico, ele é a melhor linguagem para introduzir um ponto intensamente importante. Vários escritores cristãos têm tentado chamar a atenção ao fato de que os tipos de pensamentos teóricos que encontramos na ciência, na filosofia e até mesmo na teologia são de modo freqüente afetados fortemente pelas considerações não-teóricas. É difícil ignorar a dimensão pessoal que entra na aceitação e avaliação feita por alguém de uma cosmovisão, incluindo um sistema religioso como o Cristianismo. Seria tolo imaginar que os seres humanos sempre tratam de tais assuntos impessoalmente e objetivamente, sem referência às considerações arraigadas em sua constituição psicológica. A maioria de nós tem encontrado pessoas ou nos deparado com escritos daqueles que parecem tão cativos a um esquema conceitual que eles parecem incapazes de ouvir sinceramente qualquer argumento ou quantidade de evidência que pareça ameaçar o seu sistema. Isso é verdade tanto dos teístas como dos não-teístas.

Algumas vezes as pessoas têm dificuldade com reivindicações e sistemas concorrentes por causa das pressuposições filosóficas. Mas frequentemente seus julgamentos teóricos parecem desordenadamente afetados por fatores não-teóricos. Esse é o caso, por exemplo, quando o preconceito racial faz com que as pessoas sustentem certas crenças falsas sobre aqueles que são objetos do preconceito. Algumas vezes esses fatores não-teóricos são únicos para uma pessoa em particular, enraizados em sua história pessoal. Alguns escritores têm sugerido que outro tipo de influência não-teórica afeta nosso pensamento. De acordo com eles, os pensamentos e ações humanas têm raízes religiosas no sentido de que elas estão relacionadas ao coração humano, o centro de nossa atitude para com a religião.<sup>12</sup> Os seres humanos nunca são neutros com respeito a Deus. Ou nós adoramos a Deus como Criador e Senhor, ou damos as costas para ele. Porque o coração é direcionado ou para Deus ou contra ele, o pensamento teórico nunca é tão puro ou autônomo como muitos gostariam de pensar. Embora essa linha de pensamento levante questões que não podem ser

---

Muitos não-teístas, frequentemente de maneira inconsciente, parecem retroceder de posições que suas proposições parecem exigir.

<sup>11</sup> Mais uma vez uma qualificação pode ajudar a evitar o mal-entendimento. Na geometria, essa sentença é literalmente verdadeira. Numa discussão mais ampla de estruturas e cosmovisões de crenças ela é geralmente verdadeira.

<sup>12</sup> Eu lamento a necessidade de se usar metáforas nesse ponto. Mas nós estamos em terreno difícil. Embora o ponto básico pareça verdadeiro, é muito difícil classificar todas as questões. Para um exemplo de um escritor que argumenta por essa posição, veja *In the Twilight of Western Thought* de Heman Dooyeweerd (Philadelphia: Presbyterian and Reformed, 1960). Para uma introdução não técnica à obra de Dooyeweerd, veja meu *Dooyeweerd and the Amsterdam Philosophy* (Grand Rapids: Zondervan, 1962). Para uma crítica recente de Dooyeweerd, veja meu *The Word of God and the Mind of Man* (Phillipsburg, N.J.: Presbyterian and Reformed, 1992).

exploradas mais detalhadamente nesse livro, parece que alguns que aparentam rejeitar o Cristianismo sobre fundamentos racionais e teóricos estão, de fato, agindo sob a influência de fatores não-rationais, isto é, com os comprometimentos mais últimos de seus corações. As pessoas deveriam ser encorajadas a escavar além da superfície e descobrir as pressuposições básicas filosóficas e religiosas que frequentemente parecem controlar o seu pensamento.

Embora a influência dos fatores não-teóricos sobre o pensamento da pessoa seja frequentemente extensiva, ela nunca é total no sentido de que impeça mudanças que transformem a vida. O caso de Saulo de Tarso — um dos maiores inimigos primitivos do Cristianismo, uma pessoa fanaticamente comprometida a um sistema que parecia rejeitar qualquer possibilidade de sua mudança ou conversão — nos encoraja a crer que ninguém é incapaz de mudar. Pessoas mudam sistemas conceituais. Conversões acontecem a todo tempo. Pessoas que costumavam ser humanistas, naturalistas, atéias ou seguidoras de religiões antagônicas à fé cristã têm encontrado razões para se voltar dos seus antigos sistemas conceituais e abraçar o Cristianismo. Reciprocamente, pessoas que frequentemente professavam lealdade ao Cristianismo, chegaram a um ponto onde eles sentem que não podem mais continuar crendo.

Certamente, devemos reconhecer também que muitas mudanças com respeito às cosmovisões têm pouco ou nada a ver com a conversão cristã. Até mesmo o famoso escritor cristão C. S. Lewis admite que ele abandonou uma cosmovisão naturalística em favor de uma aceitação intelectual da cosmovisão cristã meses antes de sua conversão real.<sup>13</sup> Apesar de todos os obstáculos que observei, as pessoas ocasionalmente começam a duvidar dos sistemas conceituais que elas têm aceitado por anos. E algumas vezes, nós sabemos, pessoas fazem mudanças dramáticas em seus sistemas de crença.

É possível identificar uma simples série de condições necessárias que sempre estarão presentes quando as pessoas mudam uma cosmovisão? Eu duvido disso. Depois de tudo, como tenho apontado, muitas pessoas permanecem inconscientes de que elas têm uma cosmovisão, embora as mudanças repentinas em suas vidas e pensamentos resultem da mudança deles de uma cosmovisão para outra. Parece claro que mudanças dramáticas como essa usualmente requer tempo para alguém superar as dúvidas sobre os elementos-chaves da cosmovisão. Mesmo quando a mudança parece ter sido súbita, ela foi, em tudo, provavelmente precedida por um período de crescimento de incerteza e dúvida. Em muitos casos, a mudança real é iniciada por um evento significativo, frequentemente uma crise de algum tipo. Mas eu tenho ouvido algumas pessoas recontarem histórias que apresentam cenários diferentes.

---

<sup>13</sup> Certamente, seria natural para qualquer cristão ver a conversão intelectual de Lewis como um estágio direcionado por Deus que eventualmente se tornaria sua conversão espiritual.

Repentinamente, ou aparentemente assim, um evento ou porção de uma nova informação leva-os a pensar em termos de um esquema conceitual que era totalmente diferente para eles. Totalmente de modo inesperado, essas pessoas “vêm” questões se juntarem num padrão que traz significado onde nenhum tinha sido discernível antes.

Pessoas são diferentes; sistemas de crenças são diferentes. Pessoas mudam suas mentes sobre assuntos importantes por uma variedade desconcertante de razões (ou não-razões). É tolo, portanto, tentar condensar todas as possibilidades e razões para mudanças que transformem a vida num determinado padrão.

## OS ELEMENTOS PRINCIPAIS DE UMA COSMOVISÃO

Que tipos de crenças constituem uma cosmovisão? Uma cosmovisão bem fundamentada inclui crenças sobre pelo menos cinco áreas principais: Deus, realidade, conhecimento, moralidade e humanidade.

### *Deus*

O elemento mais importante de qualquer cosmovisão é o que ela diz ou não diz sobre Deus. Cosmovisões diferem grandemente sobre esse assunto. Deus existe mesmo? Qual é a natureza de Deus? Há somente um Deus verdadeiro? Deus é um ser pessoal, isto é, Deus é um tipo de ser que pode conhecer, amar e agir? Ou Deus é uma força ou poder impessoal? Por causa das visões conflitantes sobre a natureza de Deus, sistemas como Budismo, Hinduísmo, Xintoísmo e Zoroastrismo não são apenas religiões diferentes; eles abraçam cosmovisões diferentes.<sup>14</sup> Porque o Cristianismo, o Judaísmo e o Islamismo são exemplos de teísmo, os aderentes conservadores dessas religiões sustentam cosmovisões que têm mais em comum do que elas têm com os sistemas dualistas, politeístas e panteístas.<sup>15</sup> Um componente essencial, então, de toda cosmovisão é a sua visão de Deus.

Seria um engano considerar os ateus declarados como uma exceção aos pontos estabelecidos no parágrafo anterior. Se entendermos o Deus de uma pessoa como sendo o que é a sua preocupação última, então não há realmente tal coisa como um ateu. Alguém chamado Jones pode negar que o Deus da Bíblia existe. Ele pode até mesmo ser tolo o suficiente para crer que ele não tem nenhum deus de forma alguma.

---

<sup>14</sup> Não há necessidade de complicar a discussão detalhando as muitas divisões que existem dentro da maioria das religiões principais do mundo.

<sup>15</sup> Um sistema dualista ensina a existência de dois seres supremos; um exemplo seria a antiga posição conhecida como Maniqueísmo. Uma religião politeísta crê em muitos deuses enquanto um sistema panteísta tende a considerar tudo da realidade como divino em algum sentido.

Mas pessoas perceptivas prontamente observarão que há algo na vida que funciona como um objeto de preocupação última para Jones.<sup>16</sup> Poder ser sexo ou dinheiro; ou talvez algo tão nobre como o amor pela sua família ou pelos pobres. Como João Calvino observou, todo ser humano é incuravelmente religioso. É nossa natureza nos dar de todo coração e sem reservas a algo, mesmo que numa dada ocasião esse algo possa ser nada mais do que o melhoramento do ego. Mas seja qual for o objeto de preocupação última para nós, esse será o nosso deus. Por essa razão, ateus genuínos não existem. Pelo contrário, eles se encontram adorando ou cultuando coisas ou idéias no lugar do único Deus verdadeiro. Tais pessoas estão debaixo do julgamento implícito no Primeiro Mandamento (Êxodo 20:3).

### *Realidade Última*

Uma cosmovisão inclui também crenças sobre a realidade última, um assunto frequentemente discutido sob o termo *metafísica*. Nos sistemas filosóficos de pensadores como Platão e Aristóteles, a metafísica se torna um assunto complexo e misterioso.<sup>17</sup> Mas a cosmovisão de uma pessoa não precisa ser complicada para incluir crenças metafísicas. Essas crenças incluem respostas a questões como essas: Qual é a relação entre Deus e o universo? A existência do universo é um fato bruto? O universo é eterno? Um Deus eterno pessoal e onipotente criou o mundo? Deus e o mundo são co-eternos e interdependentes?<sup>18</sup> O mundo é mais bem entendido numa forma mecanicista (isto é, sem propósito)? Ou há um propósito no universo? Qual é a natureza última do universo? O cosmo é ultimamente material, espiritual ou alguma outra coisa? O universo é um sistema auto-enclausurado no sentido de que tudo o que acontece é causado por (e assim, explicado por) outros eventos dentro do sistema? Ou uma realidade sobrenatural (um ser além da ordem natural) pode agir causalmente dentro da natureza? Milagres são possíveis?

Embora muitas dessas questões nunca ocorram para algumas pessoas, provavelmente alguém lendo esse livro tenha pensado sobre a maioria delas e sustente crenças sobre algumas delas.

---

<sup>16</sup> É útil nesse aspecto distinguir entre uma preocupação e uma preocupação *última*. Todos nós nos preocupamos com muitas coisas: amor da família, a condição da casa de alguém, impostos, guerra e paz, os resultados dos últimos jogos de baseball, e assim por diante. Mas para cada um de nós, pode haver somente uma preocupação última, algo tão importante que estamos dispostos, no momento, a sacrificar quase tudo por ele. Também para registro, objetos de preocupação última mudam com o tempo; algumas vezes eles mudam muito rápido para certas pessoas.

<sup>17</sup> Para uma introdução simples ao pensamento de Platão e Aristóteles, veja o capítulo 2 desse livro: *O Evangelho e os Gregos*.

<sup>18</sup> Advogados do que é conhecido como teologia do processo respondem essa questão afirmativamente. Para uma análise detalhada dessa posição crescentemente influente, veja Ronald Nash, ed. *Process Theology* (Grand Rapids: Baker, 1987). Também relevante é o meu livro *The Concept of God* (Grand Rapids: Zondervan, 1983).

## *Conhecimento*

Um terceiro componente de qualquer cosmovisão é a visão de alguém sobre o conhecimento. Até mesmo pessoas que não se importam com pesquisas filosóficas sustentam crenças sobre esse assunto. A forma mais fácil de ver isso é simplesmente perguntar se elas crêem que o conhecimento sobre o mundo é possível. A despeito da resposta, sua réplica identificará um elemento de sua epistemologia. Outras questões incluem as seguintes: Podemos confiar em nossos sentidos? Quais são os papéis apropriados da razão e da experiência sensorial no conhecimento? Nós apreendemos os nossos próprios estados de consciência de alguma outra forma além da razão e da experiência sensorial? Nossas intuições sobre os nossos próprios estados de consciência são mais profundas do que nossas percepções do mundo exterior? A verdade é relativa, ou a verdade deve ser a mesma para todos os seres racionais? O método científico é o único (ou talvez o melhor) método de conhecimento? O conhecimento sobre Deus é possível? Se sim, como? Deus pode se revelar aos seres humanos? Deus pode revelar informação aos seres humanos?<sup>19</sup> Mesmo que poucos de nós pensem sobre questões como essas enquanto assistindo um jogo de baseball (ou, de fato, durante qualquer atividade diária normal), tudo o que é usualmente requerido para extrair uma opinião é fazer perguntas.

## *Ética*

A maioria das pessoas é mais consciente dos componentes éticos de sua cosmovisão do que de suas crenças sobre metafísica e epistemologia. Nós fazemos julgamentos morais sobre a conduta de indivíduos (nós mesmos e outros) e sobre nações. Os tipos de crenças éticas que são importantes nesse contexto, contudo, são mais básicos do que julgamentos morais sobre ações singulares. É uma coisa dizer que uma ação de um ser humano com Saddam Hussein ou de uma nação como o Iraque é moralmente errada. Mas ética como um fato de uma cosmovisão está mais preocupada com a questão do *por que* essa ação é errada. Há leis morais que governam a conduta humana? Quais são elas? Essas leis morais são as mesmas para os seres humanos? A moralidade é totalmente subjetiva (como nosso gosto por espinafre), ou há uma dimensão objetiva para as leis morais que significa que sua verdade é independente de nossas preferências e desejos? As leis morais foram descobertas (duma forma mais ou menos similar a como descobrimos que sete vezes sete é quatorze) ou elas foram construídas por seres humanos (duma forma mais ou menos similar ao que chamamos de costumes de uma sociedade)? A moralidade é relativa aos indivíduos, culturas ou períodos históricos? Faz sentido dizer que a mesma ação pode ser correta para pessoas

---

<sup>19</sup> Minhas respostas a muitas dessas questões podem ser encontradas em meu livro *The Word of God e the Mind of Man*.

duma cultura ou período histórico, e errada para outros? A moralidade transcende os limites culturais, históricos e individuais?<sup>20</sup>

### *Humanidade*

Toda cosmovisão inclui várias crenças importantes sobre os seres humanos. Exemplos incluem as seguintes: Os seres humanos são livres, ou eles são meros peões de xadrez de forças determinísticas? Ou há uma opção alternativa a esses extremos? Os seres humanos são apenas corpos ou seres materiais? Ou, todos os pensadores religiosos e filosóficos, que falaram sobre a alma humana ou que distinguiram a mente do corpo, estavam corretos? Se eles estavam corretos em algum sentido, o que é a alma ou mente humana, e como ela se relaciona com o corpo? A morte física termina a existência da pessoa humana? Ou há sobrevivência consciente e pessoal após a morte? Há recompensas e castigos após a morte? Os ensinamentos cristãos sobre céu e inferno são corretos?

### *Questões Adicionais*

Os cinco pontos acima notados são os *únicos* componentes do que pode ser apropriadamente chamado de uma cosmovisão? Embora a resposta correta seja não, crenças conscientemente sustentadas sobre outros elementos de uma cosmovisão parecem ser menos comuns. Eu comentarei sobre dois.

1. A cosmovisão de uma pessoa pode incluir também uma série de ideais que delineiem como ele ou ela pensam como as coisas deveriam ser. Esses ideais produzem uma lacuna entre o modo como as pessoas são e como elas deveriam ser. Apesar das condições reais que possam existir na vida de alguém ou na sociedade, uma pessoa pode ter uma visão ou retrato de como as coisas deveriam ser diferentes. Talvez deveria haver menos estupidez ou corrupção entre os políticos; talvez eu devesse perder meu temperamento com menos frequência; talvez meus hábitos alimentares deveriam ser diferentes; talvez deveria haver mais justiça ou menos pobreza no mundo. Esses ideais se aplicam a muitos aspectos diferentes da existência humana: família, igreja, escola, negócios, governo. As coisas sempre podem ser melhores do que elas são.
2. Uma cosmovisão bem formada pode conter também uma explicação para a disparidade entre o modo como as coisas são e como elas deveriam ser. Marxistas, por exemplo, são tendentes a culpar o que eles vêem como problemas nas instituições de capitalismo. O Cristianismo atribui a discrepância entre a existência ideal e a real à difusão do pecado.

---

<sup>20</sup> Uma série famosa de respostas a muitas dessas questões, escritas numa forma popular, podem ser encontradas na parte 1 do livro *Mere Christianity* de C. S. Lewis (New York: Macmillan, 1960).



### *Uma qualificação importante*

Porque o meu propósito tem sido até aqui fazer de um assunto complicado um tão claro quanto possível, eu tenho sido forçado a simplificar demais algumas coisas. Essa é uma boa hora para fazer uma qualificação importante. Eu não quero sugerir que os aderentes da mesma cosmovisão geral irão necessariamente concordar sobre cada assunto. Qualquer descrição de cosmovisões que implique em total unanimidade está grosseiramente enganada. Até mesmo cristãos que compartilham crenças sobre todos os assuntos essenciais podem discordar sobre outros pontos importantes. Eles podem entender o relacionamento entre a liberdade humana e a soberania de Deus de diferentes formas. Eles podem discordar sobre como uma lei revelada de Deus se aplica à situação do século vinte. Eles podem disputar em público sobre questões complexas como defesa nacional, pena de morte e bem-estar social, para não dizer nada sobre as questões que dividem a Cristandade em denominações diferentes.

Essas múltiplas e importantes discórdias reduzem o caso que eu tenho feito sobre a natureza da cosmovisão cristã? De forma alguma. Um estudo cuidadoso dessas discórdias revelará que elas são diferenças dentro de uma família mais ampla de crenças. Quando um cristão argumenta com outro cristão sobre qualquer assunto, uma forma deles justificarem suas posições e tentar persuadir o outro é mostrar que sua visão é mais consistente com os dogmas básicos da cosmovisão cristã.<sup>21</sup>

Contudo, é importante também reconhecer que discórdias sobre crenças cristãs essenciais devem resultar em se considerar o disputante como alguém que deixou a antiga família de crenças, não importa quanto ele ou ela deseje continuar usando o antigo rótulo. Por exemplo, muitos religiosos liberais do Ocidente continuam usando o rótulo cristão para as suas visões que são claramente inconsistentes com as crenças do Cristianismo histórico. Quer eles negam a Trindade, a personalidade de Deus, a doutrina da criação, o fato da depravação humana ou a doutrina da salvação pela graça, eles deixam claro que o sistema religioso que eles expõem é totalmente diferente do que tem sido tradicionalmente significado pelo termo *Cristianismo*. Uma religião sem o encarnado, crucificado e ressurreto Filho de Deus pode ser uma expressão de fé, mas ela certamente não é a religião *cristã*. Muita confusão seria evitada se pudéssemos encontrar uma forma de fazer com que as pessoas usassem rótulos importantes como Cristianismo numa forma que fosse fiel ao seu significado histórico. Visto que isso não acontecerá, teremos que viver com a confusão ou encontrar outras formas de fazer distinções cuidadosas.

---

<sup>21</sup> Para exemplos disso, veja meu livro *Social Justice and the Christian Church* (Lanham, Md.: University Press of America, 1990) e meu livro *Poverty and Wealth* (Dallas: Pobre Books, 1992).



## CONCLUSÃO

Quer saibamos ou não — quer gostemos ou não — cada um de nós temos uma cosmovisão. Essas cosmovisões funcionam como esquemas conceituais interpretativos para explicar o porquê “vemos” o mundo como vemos, e o porquê frequentemente pensamos e agimos da maneira como o fazemos. Cosmovisões concorrentes frequentemente entram em conflito. Esses confrontos podem ser tanto inofensivos, como um argumento simples entre pessoas, quanto sérios, como uma guerra entre nações. É importante para nós, contudo, entendermos que cosmovisões concorrentes são a causa fundamental de nossas discórdias.

Cosmovisões são espadas de dois gumes. Um esquema conceitual inadequado pode, como óculos impróprios, impedir nossos esforços para entender a Deus, o mundo e nós mesmos. O esquema conceitual correto pode subitamente trazer tudo sob foco. Mas as escolhas entre cosmovisões concorrentes envolvem várias questões difíceis. Por um lado, sempre devemos contender com a possibilidade sempre presente de fatores não-teóricos afetando contrariamente nosso pensamento. Por outro lado, é difícil estar certo de que critérios ou testes devem ser usados na escolha entre cosmovisões.

**Tradução:** Felipe Sabino de Araújo Neto

[felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com)

Cuiabá-MT, 27 de Agosto de 2005